



**Amanda Fernandes Martins**

**Flávia Cristina Naves**

**PROBLEMAS DE APRENDIZADO NA ALFABETIZAÇÃO: DISLEXIA DE  
DESENVOLVIMENTO**

**LAVRAS-MG**

2020

**Amanda Fernandes Martins**

**Flávia Cristina Naves**

**PROBLEMAS DE APRENDIZADO NA ALFABETIZAÇÃO: DISLEXIA DO  
DESENVOLVIMENTO**

Artigo apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências para a conclusão  
da Graduação em Letras Português/Inglês.

Prof. (a). Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2020**

## AGRADECIMENTOS

Eu, Amanda, agradeço a minha mãe Adelaide, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, mesmo quando eu achava que não conseguiria, e que agora, espiritualmente, continua me motivando a realizar todos os meus planos. Agradeço também a meu pai Alessandro e meu irmão Alex, pelas injeções de ânimo nos momentos de fraqueza e medo. Agradeço também ao meu namorado Blenner pelo companheirismo de cada dia e pelo incentivo pela busca dos meus sonhos.

Eu, Flávia, agradeço aos meus pais em especial a minha mãe, Antônia, por acreditarem em mim, pelo imenso apoio e amor durante minha caminhada acadêmica. Agradeço ao meu filho Diogo pelo amor incondicional, paciência e perseverança que teve comigo durante essa caminhada. Agradeço a meu esposo Diego pelo companheirismo, amor e dedicação prestados em todos os momentos, principalmente, nos mais difíceis. Agradeço, ainda, a minha irmã, Tanandra, por me salvar em vários episódios e por ser meu braço direito em todos os momentos.

Agradecemos a Deus, pela força e sabedoria que tem nos dado para conseguir caminhar durante esses anos. Agradecemos uma à outra pela cumplicidade e amizade que pudemos manter todos esses anos. E de uma forma especial, agradecemos a nossa orientadora, Prof. (a). Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira, por aceitar enfrentar esse desafio conosco e pela paciência e apoio prestado. Enfim, gostaríamos de agradecer a todos que de uma forma ou de outra estiveram presentes durante esses anos.

## **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta como tema central a dislexia do desenvolvimento e os problemas que esse distúrbio causa no processo de aprendizagem. Os objetivos que norteiam este trabalho consistem em compilar estudos sobre a dislexia com vistas a compreender esse distúrbio, que afeta crianças e adultos, e abordar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças disléxicas nos anos iniciais. Os objetivos específicos que orientam este trabalho são: (i) abordar conceitos da dislexia do desenvolvimento na fase da alfabetização; (ii) refletir sobre a importância de perceber as dificuldades de crianças de séries iniciais no início de sua aquisição linguístico-textual; e (iii) apresentar orientações para intervenções pedagógicas que ajudem a criança disléxica a desenvolver suas habilidades no processo de ensino/aprendizagem. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, realizada por meio de levantamento de referências teóricas já analisadas, a partir dos estudos de Rodrigues; Ciasca (2016), Lima (2016), Silva (2017) entre outros. Ao fim da pesquisa pode-se concluir que o diagnóstico precoce da dislexia de desenvolvimento é essencial para um tratamento bem-sucedido, que com uma equipe multidisciplinar poderá ajudar a criança disléxica a desenvolver suas habilidades linguísticas textuais. O tratamento fará com que a criança consiga desenvolver, no seu tempo, todas as fases do processo de alfabetização e trará também, melhorias diárias para o seu aprendizado e o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: dislexia; problemas de aprendizagem; alfabetização

## **ABSTRACT**

This research has as its central theme developmental dyslexia and the problems that this disorder causes in the learning process. The objectives that guide this work are to compile studies on dyslexia in order to understand this disorder, which affects children and adults, and to address the main difficulties faced by dyslexic children in the early years. The specific objectives that guide this work are: (i) to approach concepts of developmental dyslexia in the literacy phase; (ii) reflect on the importance of perceiving the difficulties of children in the early grades at the beginning of their linguistic-textual acquisition; and (iii) present guidelines for pedagogical interventions that help dyslexic children to develop their skills in the teaching / learning process. As for the methodology, it is an exploratory bibliographic research, carried out through a survey of theoretical references already analyzed, based on Rodrigues' studies; Ciasca (2016), Lima (2016), Silva (2017) among others. At the end of the research, it can be concluded that the early diagnosis of developmental dyslexia is essential for successful treatment, which with a multidisciplinary team can help the dyslexic child to develop their textual language skills. The treatment will enable the child to develop, in his time, all phases of the literacy process and will also bring daily improvements for his learning and development.

Keywords: Dyslexia, learning process, literacy

## **Sumário**

INTRODUÇÃO.....	6
1. LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO: O APRENDIZADO NA FASE PRÉ- ESCOLAR .....	8
2. A DISLEXIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	11
2.1 Compreendendo a dislexia.....	11
2.2 Dislexia e intervenções pedagógicas.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

## **PROBLEMAS DE APRENDIZADO NA ALFABETIZAÇÃO: DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO**

### **INTRODUÇÃO**

Quando se pensa nos problemas de aprendizagem na alfabetização, muitas pessoas não conseguem compreender como essas dificuldades ocorrem e por que determinadas crianças apresentam um descompasso em relação à aprendizagem da leitura e da escrita. O que muitas dessas pessoas não sabem é que algumas das dificuldades apresentadas estão relacionadas a processos que ocorrem no decorrer da aprendizagem dessas crianças, no momento de desenvolver o conhecimento linguístico-textual.

Pessoas leigas podem acreditar que o processo de leitura ocorre facilmente, mas isso é um grande equívoco, uma vez que, para que uma criança tenha um bom desenvolvimento no seu aprendizado de leitura é necessário que sejam trabalhados vários processos complexos. É preciso que a criança compreenda a capacidade simbólica da linguagem e a importância do contexto para o sentido; que desenvolva habilidades motoras, cognitivas e atitudinais em relação à leitura e à escrita. Esses processos vão intervir no aprendizado do sistema de escrita alfabético, fazendo assim, com que a criança aprenda a ler de forma proficiente.

Existem várias dificuldades de aprendizagem que ocorrem durante o processo de alfabetização e muitos delas ainda são um pouco difíceis de serem identificadas de forma rápida para que possam ser desenvolvidas soluções a fim de garantir a apropriação do sistema de escrita. Dentre esses problemas de aprendizagem encontra-se a dislexia. A dislexia afeta, geralmente, os processos mais simples, como o de reconhecer palavras e as crianças disléxicas possuem uma maior dificuldade para reconhecer as diferenças entre a forma visual ortográfica dos símbolos escritos. A dislexia acarreta várias dificuldades no processo de aprendizagem, inclusive para a fala, o que acaba dificultando o desenvolvimento da aprendizagem da criança, que chega muitas vezes a achar que não conseguirá aprender. A dislexia, para ser diagnosticada, requer uma avaliação multidisciplinar e precisa ser muito bem observada, o que acaba na maioria das vezes dificultando o professor a trabalhar de forma adequada com a criança, pois, muitas vezes,

ele não sabe o real motivo da dificuldade apresentada. Devido às dificuldades inerentes ao processo de alfabetização e letramento é que a dislexia se torna ainda mais difícil de ser diagnosticada. No caso da criança disléxica, as dificuldades causadas pela dislexia podem ser facilmente confundidas com as dificuldades já enfrentadas por crianças que não possuem o distúrbio. É importante salientar que não é por que uma criança possui algum problema de aprendizagem, que necessariamente, a mesma tenha dificuldades em todos os processos de ensino-aprendizagem. Muitas crianças conseguem, por exemplo, fazer uma boa leitura de um texto, mas não são capazes de compreender o significado geral do texto lido.

Esta pesquisa trata sobre a dislexia do desenvolvimento, problema que ocorre no processo de aprendizagem e que afeta vários fatores no desenvolvimento linguístico da criança. Trata-se de um “transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades na precisão e compreensão de leitura” (LIMA, 2016, sp.).

Os objetivos deste trabalho buscam compilar estudos sobre a dislexia, com vistas a compreender esse distúrbio que afeta crianças e adultos, e abordar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças disléxicas nos anos iniciais. Os objetivos específicos que orientam este trabalho são: (i) abordar conceitos da dislexia do desenvolvimento na fase da alfabetização. (ii) refletir sobre a importância de perceber as dificuldades de crianças de séries iniciais no início de sua aquisição linguístico-textual, e (iii) apresentar orientações para intervenções pedagógicas que ajudem a criança disléxica a desenvolver suas habilidades no processo de ensino/aprendizagem. Para desenvolver este trabalho, optou-se pela pesquisa teórica, com vistas a apresentar conceitos, características e diagnóstico que possam auxiliar futuros professores. A escolha desse método de pesquisa foi influenciada pelo fato de que a pesquisa teórica, segundo Fonseca (2002, p. 32), é desenvolvida a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, o que permite ao pesquisador conhecer o que foi estudado sobre o assunto, e recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Trata-se, portanto, de pesquisa de cunho exploratório, sem pretensão de esgotar o assunto.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo possui duas seções: a primeira aborda concepções de linguagem e língua e traz ideias sobre o desenvolvimento e o

aprendizado. A segunda seção discorre sobre a dislexia e o processo de alfabetização. Justifica-se a relevância deste trabalho uma vez que o tema é de extrema importância para professores pelo fato de a dislexia ainda ser um tema pouco abordado, e muitas vezes, ainda ser confundida com as dificuldades presentes no processo de leitura e escrita. A escolha do tema se deu por ter-se notado que muitas pessoas com dislexia não souberam da existência do distúrbio durante o seu processo de aprendizagem linguístico textual, e só foi tomar conhecimento desse distúrbio na fase adulta, o que pode acarretar consequências para a vida toda. Por meio desta pesquisa será possível perceber que quanto antes à dislexia for descoberta, mais eficaz será o tratamento, pois como já citado, o descobrimento tardio desse distúrbio pode causar danos por toda vida do indivíduo que o possua. Além disso, pode causar vários constrangimentos no processo de aprendizagem, uma vez que a criança não sabendo que possui a dislexia, não consegue, portanto, entender a causa de suas dificuldades na hora da aprendizagem.

A partir dessa pesquisa pretende-se, portanto, refletir como é importante o contato entre pais e professores, pois com a observação do professor em sala e dos pais em casa é mais provável que se perceba a dislexia e busque o tratamento necessário. Através desse contato entre escola e família é possível que a criança possa fazer o seu tratamento o quanto antes e dessa forma conseguir um melhor aprendizado e um melhor desenvolvimento de suas habilidades linguística textual.

## **1. LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO: O APRENDIZADO NA FASE PRÉ-ESCOLAR**

A linguagem é fundamental para a comunicação humana e no caso de crianças é aprendida com os pais ou no meio em que convivem, por meio de instruções verbais, da observação e da repetição presentes no dia a dia. É através da linguagem que uma criança desenvolve as primeiras relações sociais, passa a desenvolver a fala, a comunicação, aprende a obedecer a regras e adquire conhecimentos relacionados à sua cultura.

Vygotsky (1998) divide o desenvolvimento da criança em dois níveis. Enquanto o nível de desenvolvimento real se constitui por tudo que a criança consegue fazer sozinha, o nível de desenvolvimento potencial se constitui por aquilo que a criança não realiza sozinha, mas com a ajuda de um adulto ou de alguém mais habilidoso consegue realizar.

De acordo com o desenvolvimento de seu sistema sensorial, como a visão e a audição, a criança passa a desenvolver com maior facilidade os níveis linguísticos e cognitivos, e a sua socialização com o mundo se estende, principalmente quando a criança passa a frequentar a escola, o que torna ainda mais evidente sua comunicação social. De acordo com Garton (1992), quanto mais cedo criança se envolve nas relações sociais, mais benefício obterá a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam de tais interações. Neste sentido, a língua/linguagem está vinculada à interação social, sua principal função, pois é por meio de ambas que os seres humanos conseguem se comunicar, argumentar, aprender e ensinar.

Além disso, a língua se compõe por signos linguísticos e estão relacionados, também, ao sistema de comunicação de duas faces: significante e significado. O significante corresponde ao aspecto formal da linguagem e é constituído pela junção hierárquica de elementos como palavras, orações, discursos e fonemas. Os fonemas integram palavras, e as palavras se combinam em orações, e as orações se emolduram no discurso. O significado, por sua vez, refere-se ao aspecto funcional da linguagem, sendo assim, considerado o responsável pela comunicação no meio social. A concepção de língua e de linguagem é fundamental para a compreensão dos fenômenos envolvidos no ensino aprendizagem da leitura e da escrita. Ao ingressar na escola, a criança deverá aprender não só as relações complexas que são estabelecidas entre os fonemas e as letras, mas também o uso da língua como prática social.

Segundo Meca, Antônio e Macedo (2012, p. 67), o processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança, e todo professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo.

Vygotsky (2000) pontua que a aprendizagem depende da relação entre o aluno, o professor e o conhecimento, na qual o docente realiza as mediações que direcionam o aprendiz, fazendo com que o conhecimento que este não domina no momento possa ser internalizado por sua mediação. O autor também pontua sobre a relação aluno-professor e afirma que “o mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, nesse sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e

elevação que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas” ( 2001, p. 455).

Ainda em relação à aprendizagem da leitura e escrita, Rodrigues e Melquiori esclarecem que:

na medida que transitam pela idade escolar, as crianças fazem progressos constantes nas habilidades de processar e reter informações. Compreendem como a memória funciona e desenvolvem estratégias para utilizá-la. Desenvolvem a capacidade de atenção concentrada, focalizando no relevante e desconsiderando o irrelevante da informação. A aprendizagem da leitura e da escrita amplia o repertório funcional da criança, proporcionando o acesso às ideias e à imaginação de pessoas, lugares e tempos distantes. À medida que a escolaridade avança, a compreensão da leitura vai sendo aperfeiçoada. Para isso, o professor deve lançar mão da variedade de possibilidades de leitura (livros, revistas, quadrinhos, jornais, panfletos etc.) fazendo associações com conhecimentos prévios, resumos, figuras. O professor deve monitorar a criança, incentivando-a a compreender o que lê e a desenvolver estratégias para resolver eventuais problemas, como reler trechos difíceis, ler uma frase de cada vez e decodificá-la, pensar em exemplos. (RODRIGUES E MELQUIORI 2019, p. 5)

Meca, Antônio e Macedo (2012, p. 67) destacam que a fase pré-escolar é um período crítico e importante para o desenvolvimento humano, por fornecer os alicerces para aquisição de outras habilidades mais complexas que serão desenvolvidas nos anos seguintes. Trata-se de uma faixa populacional que se encontra em processo de maturação biológica, observada por meio do desenvolvimento social, psicológico e motor. Nessa fase, os pais e educadores passam a perceber de forma mais sistemática os comportamentos da criança e o seu aprendizado, fazendo comparações com outras crianças da mesma idade.

Segundo Silva (2017, p. 23297), os problemas de aprendizagem podem interferir no desempenho escolar da criança, dentre os quais se encontram as dificuldades de aprendizagem de origem acadêmica e os transtornos específicos de aprendizagem (como a dislexia de desenvolvimento e o distúrbio de aprendizagem).

O desenvolvimento língua e linguagem é uma das principais funções que a dislexia afeta e a criança disléxica, na maioria das vezes, apresenta dificuldade ao falar, ler, se comunicar e por essa dificuldade na leitura, acaba por consequente afetando também a escrita. A próxima seção apresentará a discussão sobre a dislexia no processo de alfabetização.

## 2. A DISLEXIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Esta seção discorre sobre como a dislexia pode afetar o desenvolvimento da criança e quais dificuldades a criança disléxica pode apresentar. Além disso, propõe intervenções pedagógicas que auxiliem os alunos com esse distúrbio. A dislexia é um transtorno de aprendizagem ao nível de leitura, escrita e soletração que pode fazer com que a criança desista da vida escolar. Ainda é muito difícil diagnosticar uma criança disléxica, uma vez que as dificuldades já enfrentadas no processo de alfabetização podem ser facilmente confundidas com dificuldades apresentados por crianças disléxicas. Dessa forma, muitas vezes não se consegue diagnosticar esse distúrbio para que a família busque uma ajuda multidisciplinar fazendo assim com que a criança consiga desenvolver suas habilidades.

### 2.1 Compreendendo a dislexia

Segundo Rodrigues e Ciasca, a dislexia é “um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica”. Acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. Para os autores, essas dificuldades são resultado de déficit no processamento fonológico, que normalmente está abaixo do esperado em relação a outras habilidades cognitivas. Problemas na compreensão e reduzida experiência de leitura normalmente são as consequências secundárias desse transtorno (RODRIGUES; CIASCA, 2016, p. 87).

Melo (2015, p. 33.694) define a dislexia, segundo a *International Dyslexia Association* (IDA, 2009), como:

Uma desordem específica de linguagem de origem constitucional caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas, comumente refletindo insuficiência em habilidades de processamento fonológico. Estas dificuldades são inesperadas em relação à idade e outras habilidades acadêmicas cognitivas. A dislexia é manifestada por dificuldades variadas com diferentes formas de linguagem, frequentemente incluindo, além dos problemas de leitura, dificuldades em adquirir proficiência em escrever e soletrar.

Segundo Santos, a dislexia não corresponde especificadamente a uma doença, mas a um distúrbio genético-neurológico que afeta entre 3 a 10% da população mundial. Tem origem por causa hereditária e se caracteriza como uma dificuldade em fazer cálculos mentais, organizar tarefas diárias e lidar com noções de tempo e espaço. A dislexia torna a

aprendizagem da leitura e escrita inconstante, pois causa dificuldades na soletração de palavras (SANTOS et al., 2014, p. 457). Estudantes com dislexia apresentam dificuldades na fluência da leitura por inabilidade na decodificação e na discriminação dos grafemas/fonemas. Ademais, podem apresentar problemas de memória de curto ou longo prazo, nas funções executivas e na atenção seletiva (NOGUEIRA, 2014, p. 74).

Silva (2017, p. 23297) conceitua a dislexia como um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit fonológico da linguagem. Pode ainda interferir na aquisição da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio e habilidades matemáticas.

Segundo Shaywitz (2006), a dislexia não reflete um problema generalizado na linguagem, mas sim uma deficiência inerente ao módulo fonológico, componente específico desse sistema, o que concorda tanto com a forma como a dislexia se manifesta quanto com o que os neurocientistas sabem sobre a organização do cérebro e suas funções.

A dislexia é um distúrbio neurológico e, é na construção, identificação, ordenação e significado das palavras que o indivíduo encontrará várias dificuldades, ou seja, no seu primeiro contato com o mundo das letras e na formação das palavras. Esta dificuldade é observada com mais rigor após os sete anos de idade, já que nesta idade a criança já estaria alfabetizada, mas aos quatro anos já ocorre o domínio da percepção-motora e linguagem (LIMA, 2018, p. 4).

A dislexia é classificada como um distúrbio de múltiplos fatores. Gama (2013), ressalta que as dislexias comprometem a aprendizagem, a nível cognitivo e intelectual da criança. O autor a classifica em evolutiva e do desenvolvimento e apresentam a seguinte subdivisão: fonológica, superficial e profunda. A dislexia fonológica é o distúrbio que afeta a capacidade do indivíduo de ler palavras desconhecidas e pseudopalavras, além de apresentar dificuldades para ler palavras funcionais. Na dislexia fonológica, fica comprometida a decodificação da leitura de palavras, isto é, a criança não reconhece os estímulos da via lexical.

A dislexia superficial afeta em um todo somente a capacidade de leitura, e a semântica não é prejudicada, pois ao ouvir uma palavra em voz alta a criança consegue entender o seu significado, ou seja, ela tem a dificuldade para compreender as palavras homófonas (mesma pronúncia). Na dislexia superficial ocorre falha de regularização, ou

seja, é uma deficiência na capacidade de ler palavras. Este tipo de dislexia não afeta todos os idiomas, visto que não são todos os idiomas que apresentam variações na pronúncia, conforme Gama (2013).

Gama esclarece que a dislexia profunda é definida pela paralexia semântica que ocorre quando o sujeito ao invés de ler a palavra escrita produz uma palavra com sentido semelhante, mas com leitura diferente, portanto a criança apresenta o quadro severo de leitura das palavras e possui falhas semânticas, onde as vias fonológica e ortográfica encontram-se seriamente comprometidas.

Percebe-se que a dislexia impacta na aprendizagem da leitura e da escrita. Outro fator relevante é que a dislexia não está relacionada a crianças apenas e pode se configurar como adquirida ou do desenvolvimento. A dislexia adquirida é aquela relacionada a alguma lesão cerebral e pode ocorrer em adultos. Por sua vez, a dislexia do desenvolvimento é aquela em que as perturbações na leitura e na escrita manifestam-se desde a infância. Tal distúrbio é definido pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016) como um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas.

Segundo Tabaquim et al. (2016, p. 132), a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993), indica os principais critérios diagnósticos da dislexia do desenvolvimento: desempenho em leitura e escrita inferior ao esperado, associado a nível de inteligência na média para a faixa etária, ausência de alterações sensoriais não corrigidas e ausência de outros problemas neurológicos e psiquiátricos que justifiquem as dificuldades, entre outros.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), são indicativos da dislexia na fase pré-escolar: dispersão; fraco desenvolvimento da atenção; atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem; dificuldade de aprender rimas e canções; fraco desenvolvimento da coordenação motora; dificuldade com quebra-cabeças; falta de interesse por livros impressos, entre outros. Já na idade escolar, os sinais são: dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita; pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras); desatenção e

dispersão; dificuldade em copiar de livros e da lousa; dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.); desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences; confusão para nomear entre esquerda e direita; dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.; e vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas.

Em relação à dislexia do desenvolvimento, Moojen et al (2016) elencam as seguintes características:

- é um transtorno específico significativo e inesperado de linguagem que afeta as habilidades nucleares da leitura (precisão, fluência e, frequentemente, compreensão) e da escrita (ortografia e produção textual);
- possui forte tendência genética, sendo a história familiar considerada um fator de risco;
- é de origem neurobiológica, associado a diferenças funcionais no hemisfério esquerdo;
- supõe, como déficit primário, inabilidades do processamento fonológico;
- envolve déficits na memória fonológica que limitam a capacidade de registrar, armazenar e evocar informações verbais;
- é uma condição crônica que persiste até a vida adulta, podendo ter atenuações pelo desenvolvimento de estratégias compensatórias ou evoluir para abandono da escola e/ou distúrbios comportamentais;
- ocorre em sujeitos que têm visão e audição normal ou corrigida e que não são portadores de problemas psiquiátricos ou neurológicos graves que possam justificar por si só as dificuldades. (MOOJEN et al, 2016, sp.)

Complementando, Ferreira, Akeho e Ferrari (2017, p. 765) apontam que, devido à falha no sistema de linguagem fonológica, os disléxicos possuem uma consciência fonêmica prejudicada, apresentando, assim, a dificuldade de segmentação da palavra verbalizada em seus sons subjacentes, resultando em deficiências para o domínio do código de leitura e escrita. As dificuldades particulares das crianças disléxicas poderão ser minimizadas com atividades e sistemáticas fonológicas que por consequência irá associar o som a letra.

Santos et al. (2014, p. 458) esclarecem que, para adquirir habilidade na leitura e ortografia, o disléxico precisa desenvolver a linguagem e que para adquiri-la são necessárias ações construtivas por meio de interações sociais, para permitir a organização do cérebro para estabelecer uma conexão em um sistema complexo de linguagem. Os símbolos presentes na linguagem, por sua vez, são compostos de três partes: o som, o

significado e a aparência do símbolo. Como alguns símbolos são aparentemente próximos, observa-se que os disléxicos, quando iniciam o processo da leitura, confundem constantemente uma letra com a outra, apresentando dificuldades em decifrar o som e também de estabelecer uma relação entre letra e som. Se não for diagnosticada a tempo e ações de intervenção serem propostas, a criança passa a ter comprometimento em atividades no reconhecimento da escrita e da compreensão da leitura. Lima (2016) esclarece que o diagnóstico da dislexia do desenvolvimento deve ser realizado por meio de uma avaliação interdisciplinar, considerando, além de diretrizes apresentadas pela Organização Mundial de Saúde, o perfil clínico do indivíduo. Como consequência dessa necessidade, a condução sobre a avaliação e os processos de intervenção em tal distúrbio de leitura tornam-se essenciais. Apesar de requererem muito esforço, os processos devem ser trabalhados na fase em que a criança começa o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente durante a alfabetização.

Lima (2016) ressalta que não há consenso entre os autores em relação à classificação para a dislexia do desenvolvimento e apresenta os estudos de Boder (1973) que distinguiu a dislexia do desenvolvimento em três grupos, a saber:

Grupo I – Dislexia Disfonética – crianças com dificuldades na leitura de palavras pouco familiares e na conversão grafema-fonema, causando prejuízos na análise e síntese da palavra;

Grupo II – Dislexia Diseidética – crianças com dificuldades no processamento visual, na habilidade para perceber as letras e palavras inteiras como configuração (gestalt visual) e leitura baseada na decodificação (análise e síntese);

Grupo III – Dislexia Mista – crianças com dificuldades em ambas as habilidades de análise e síntese da palavra e para percepção das letras/ palavras como um todo. (BODER, 1973, citado por LIMA, 2016, sp.)

Sá, Menezes, Sobral (2018) acrescentam que a ocorrência da dislexia produz obstáculos no campo da fonética e da capacidade de decifração de componentes gramaticais e numéricos próprios da aprendizagem regular nos sistemas educacionais. Dessa forma, a criança tem sua aprendizagem comprometida e os processos de desenvolvimento dessa habilidade adiados. No entanto, os níveis de comprometimento alcançados pela dislexia vão além do campo da aprendizagem, pois afetam não somente habilidades envolvendo a linguagem, mas outras como a coordenação motora, a orientação temporal e espacial, compromete a condição física e neurológica do aluno, a capacidade de decodificação de componentes linguísticos, entre outros aspectos, que se somam a outras perdas trazidas por essa desordem.

Alguns autores elencam algumas intervenções pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças disléxicas, assunto da próxima seção.

## **2.2 Dislexia e intervenções pedagógicas**

Sabe-se que a dislexia acarreta vários problemas na comunicação e na linguagem, problemas esses que devem ser investigados, considerando-se que parte da vivência é afetada, geralmente a parte mais afetada é na educação escolar (escola). Quando se afirma que uma criança não lê, ou não lê bem, deve-se investigar a fundo se a criança de fato não aprendeu a ler/interpretar (quando a criança lê de forma mecânica) ou se possui algum distúrbio na linguagem. Santos et al. (2014, p. 457) mostram que, no Brasil, um dos principais fatores que levam as crianças a terem dificuldades durante o processo de alfabetização nas escolas é o distúrbio de aprendizagem e afirmam que “grande parte destas crianças provavelmente irá desistir da vida escolar em algum momento, sendo que mais de 40% dos alunos possuem dificuldades relacionadas ao domínio da leitura e escrita.” Entre os distúrbios existentes, pode-se destacar a dislexia, que vem sendo detectada no interior da escola durante o processo de alfabetização.

Segundo Meca, Antônio e Macedo (2012, p. 67), já na fase pré-escolar é possível identificar atrasos no desenvolvimento de funções cognitivas que podem se relacionar com diversos quadros clínicos precursores de problemas para a saúde mental. Esses quadros se caracterizam por serem respostas comportamentais desviantes ou atípicas, identificadas por sua frequência, duração e intensidade, quando comparados ao padrão normal de desenvolvimento.

Complementando o exposto, Silva (2017) explica que as crianças com dislexia, principalmente no ensino fundamental apresentam dificuldade na fluência correta da leitura e na habilidade de decodificação, alteração na discriminação dos sons, consciência fonológica e limitação da memória de curta duração. Parte-se do princípio que a discussão sobre o problema da dislexia é um dos entraves mais proeminentes no cotidiano da sala de aula, pois compromete “a capacidade da criança em ler, entender as palavras manuscritas ou impressas, de escrever e de soletrar palavras, bem como a compreensão de textos e raciocínio lógico” (SILVA; SILVA, 2016).

Na visão de Pimenta (2012, p. 6), as crianças disléxicas aprendem de maneira diferente, mas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio necessário para contornar suas dificuldades específicas. A escola, como contexto institucional da ação educativa, é um vértice fundamental no âmbito das dificuldades de aprendizagem. No caso da dislexia, muitas vezes, a responsabilidade pelo aluno desistir da vida escolar recai inteiramente sobre a escola e nos professores, que são os profissionais responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita. O dislético precisa olhar e ouvir atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever, e prestar atenção aos movimentos da boca quando fala. Desta forma, a criança disléxica associará a forma escrita de uma letra com seu som e com os movimentos, pois falar, ouvir, ler e escrever, são atividades da linguagem.

Para Duarte e Souza (2014, p. 9), o dislético apresenta uma dificuldade mais importante na estratégia alfabética. Alguns teriam dificuldade de chegar a esta fase, ficando presos a uma leitura do tipo logográfica (reconhecimento visual). Outros utilizariam a estratégia alfabética, mas com muita dificuldade, sob muito esforço. Por este motivo, leriam menos, apresentando, então, um dicionário mental (ou léxico) com um número reduzido de palavras. Conseqüentemente, a estratégia ortográfica ficaria prejudicada. Para observar tais aspectos, deve ser considerado o processo natural de aprendizagem da leitura e escrita.

Os sintomas da dislexia se manifestam durante os primeiros anos da escolarização formal e persistem ao longo da vida. O curso e a expressão clínica podem variar, a depender das interações entre as exigências ambientais, da variedade e da gravidade das dificuldades individuais de aprendizagem, das comorbidades, dos sistemas de apoio e das intervenções disponíveis. Como os sintomas se tornam evidentes durante a alfabetização, o processo do diagnóstico da dislexia costuma ocorrer nas séries iniciais do Ensino Fundamental (CARCERES; COVRE, 2018, p. 297).

Duarte e Souza (2014) em seus estudos científicos puderam avaliar que uma intervenção bem-sucedida ao aluno com dislexia depende de uma avaliação criteriosa e multidisciplinar que abrange a neurologia, fonoaudiologia, psicologia, pedagogia ou psicopedagogia. O processo de avaliação dos fatores cognitivo-linguísticos deve estar intimamente ligado aos modelos teóricos de aprendizagem da leitura.

Duarte e Souza (2014, p. 10) sugerem que o material oferecido para o dislético ler deve ser apropriado para o seu nível, assim como também os aspectos positivos precisam

ser destacados nos seus trabalhos. A leitura em público precisa ser evitada e necessita-se aceitar que esse aluno se distraia com maior facilidade. Outras estratégias podem ser contempladas como ensinar a resumir anotações que sintetizem o conteúdo; permitir o uso de meios informáticos, de corretores, de calculadora e de gravador; uso de materiais que permitam visualizações; as cópias de textos longos sempre que possível devem ser evitadas e diminuir deveres de casa envolvendo a leitura e escrita. Quanto à avaliação, quando possível, que as provas sejam orais; que haja previsão de tempo extra como recurso obrigatório; que se evite a utilização de testes de múltipla escolha; que haja valorização dos trabalhos pelos conteúdos e não pelos erros de escrita; e por fim, oportunizar lugar tranquilo ou sala individual para fazer testes ou avaliações.

Para Rodrigues (2018), a escola tem o papel primordial como facilitadora do aprendizado bem como na inclusão social, de forma a promover ações positivas por meio de métodos pedagógicos face à inclusão de alunos que apresentam distúrbios como a dislexia. O aluno disléxico deve ser tratado naturalmente como os demais colegas, de forma que seu diagnóstico não contribua para a exclusão ou discriminação, sendo necessária uma equipe pedagógica capacitada para identificar esses distúrbios em sala de aula, de modo a propiciar a inclusão educacional dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compilar estudos sobre a dislexia, com vistas a compreender esse distúrbio que afeta crianças e adultos, e abordar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças disléxicas nos anos iniciais. A pesquisa teórica evidenciou a necessidade fundamental de que a dislexia de desenvolvimento seja identificada e que mais pesquisas sobre o tema sejam desenvolvidas, uma vez que esse distúrbio se manifesta, geralmente, quando a criança inicia o processo formal de ensino aprendizagem da leitura e da escrita. É relevante que os professores de séries iniciais deem uma atenção maior quando o assunto for dificuldades na leitura ou escrita, pois a criança pode ter problemas disléxicos, que, se não descobertos podem acabar inibindo-a a ser participativa nas aulas. É preciso salientar que devido às dificuldades já existentes no processo de alfabetização, a dislexia de desenvolvimento ainda é um distúrbio muito difícil de diagnosticar, uma vez que crianças que não possuem distúrbio algum também enfrentam dificuldades para aprender ler e

escrever. Por isso, muitas vezes as dificuldades causadas pela dislexia passam despercebidas por serem confundidas com dificuldades que geralmente são enfrentadas nesse processo e dessa forma a criança disléxica não é diagnosticada e muitas vezes crescem sem ao menos saber que possuem um distúrbio.

Assim, é necessário que o professor preste atenção ao tipo de dificuldade que cada aluno apresenta, uma vez que, algumas delas serão sanadas com o decorrer do tempo, mas, no caso das crianças disléxicas, essas dificuldades tendem a aumentar em virtude do uso inadequado de material usado no processo de ensino/aprendizagem e podem persistir até a fase adulta.

As crianças disléxicas geralmente são cobradas constantemente a ter uma evolução no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois, muitas das vezes, a dislexia não é diagnosticada, o que faz com que o professor pense que ela não tem um desejo em aprender ou que não quer se esforçar para um melhor aproveitamento do ensino que é devidamente proporcionado em sala de aula. Por isso, é de suma importância que a dislexia seja diagnosticada o quanto antes, pois sem uma ajuda profissional é praticamente impossível que a criança desenvolva o aprendizado e consiga acompanhar o conteúdo escolar.

Quando a criança tem um diagnóstico precoce, ela consegue desenvolver suas habilidades linguísticas e textuais. Para esse diagnóstico é fundamental a ajuda de uma equipe multidisciplinar para orientar um tratamento que seja bem sucedido e que traga melhorias diárias para o aprendizado da criança.

A dislexia pode acarretar problemas futuros, se não descoberta e tratada no período correto, pois, as crianças disléxicas que não forem tratadas, crescerão com dificuldades graves na leitura, na decodificação de palavras, na soletração e também podem apresentar problemas de memória, dificuldade em organizar tarefas diárias, em fazer cálculos mentais e em lidar com noções de tempo e espaço. Ou seja, o não tratamento da dislexia, pode fazer com que a criança disléxica vire um adulto com múltiplas dificuldades em atividades essenciais do dia a dia, sem ao menos saber, que possui um distúrbio de aprendizagem.

Outro assunto tratado foi as ações de intervenções pedagógicas, em que o professor atue como agente promotor da inclusão, empregando estratégias e materiais diferenciados. Portanto, fica devidamente explícita a importância de se fazer uma análise detalhada de crianças que possuam dificuldades durante seu período de aprendizagem, para que, se

exista algum distúrbio atrapalhando o seu desenvolvimento, este seja descoberto e tratado de forma correta e no tempo certo para que, tal distúrbio não acarrete em danos mais graves e não impeça o desenvolvimento das habilidades linguísticas textuais da criança em questão.

A pesquisa teórica evidenciou que os estudos sobre a dislexia de desenvolvimento ainda não possuem evoluções concretas, uma vez que, devido às dificuldades para efetuar um diagnóstico preciso, ainda se busca por soluções eficazes para que se possa diagnosticar esse distúrbio de uma maneira mais rápida e assim desenvolver tratamentos para facilitar a vida do disléxico.

Assim, conclui-se com êxito os objetivos que motivaram essa pesquisa, pois com as informações aqui trabalhadas, pode-se demonstrar que pelo fato de a dislexia ainda ser um assunto pouco tratado nos dias atuais, ela se faz muito presente em salas de aulas.

## REFERÊNCIAS

ABD. Associação Brasileira de Dislexia. **O que é dislexia?** set. 2016. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CARCERES Patrícia Cristina Pinto; COVRE, Priscila. Impacto do diagnóstico precoce e tardio da dislexia - compreendendo esse transtorno. **Rev. Psicopedagogia**, v. 35, n. 108, p. 296-305, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n108/05.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

DUARTE, Anne Caroline; SOUZA, Calixto Junior de. Intervenções pedagógicas em alunos com dislexia. **Anais do I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Cap - UERJ, out. 2014. Disponível em: <[http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/23-duarte\\_e\\_souza.pdf](http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/23-duarte_e_souza.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2019.

FERREIRA, Olinda Geralda; AKEHO, Laysa Maria; FERRARI, Ana Carolina. Estratégias de alfabetização e letramento para crianças com dislexia: possibilidades através dos métodos fônico e multissensorial. **Anais de II Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, abr. 2017. Disponível em: <<http://izabelahendrix.edu.br/pesquisa/anais/arquivo-2017/estrategias-de-alfabetizacao-e-letramento-para-criancas-com-dislexia-possibilidades-atraves-dos-metodos-fonico-e-multissensorial>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARTON, Aquisição da linguagem consideração da perspectiva da interação social. Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf&ved=2ahUKEWjooeP8vO3qAhUXLbkGHQ5uBn0QFjABegQIDRAH&usq=A0vVaw3l0YQOEMGquxTnH3C-1NTt>> Acesso em: 27 julho 2020.

LARA, Lidiane Gomes; MENDES, Laura Cristina L.; ROCHA, Nilda Franco; LARA, Renan Gomes. Dislexia: o desafio de aprendizagem no ensino fundamental. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 69-82, 2019. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/563/675>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SILVA, Valéria Garcia da. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP.**, v. 17, n. 2, jul./dez. 2013, p. 309-317. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a13.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2019.

LIMA, Ricardo Franco. Dislexia do desenvolvimento: considerações gerais sobre o diagnóstico. Disponível em: <https://www.abenepi.org.br/2016/10/dislexia-do-desenvolvimento-consideracoes-gerais-sobre-o-diagnostico/> Acesso em março de 2020.

LIMA, Walkiria Crepaldi Brito de. **Dislexia:** o mundo das palavras um distúrbio neurológico. Artigo (Especialização em Técnicas no Ensino da Educação Especial – UNINOVE – SP, 2018. Disponível em: <<http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=849>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MECCA, Tatiana Pontrelli; ANTONIO, Daniela Aguilera Moura; MACEDO, Elizeu Coutinho de Macedo. Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, v. 29, n. 88, p. 66-73, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v29n88/09.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

MELO, Lays Santana de Bastos. Programas de intervenção em dislexia: uma revisão sistemática de literatura. In: In: INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION (IDA). IDA fact sheets. Maryland, 2009. **Anais do XII CONGRESSO Nacional de Educação – EDUCERE; IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH; III Seminário Internacional de Representações Sociais – educação; e V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD)**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, out. 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16439\\_7313.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16439_7313.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSOA, Ana e GONCALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. *Rev. psicopedag.* [online]. 2016, vol.33, n.100, pp. 50-59.

NOGUEIRA, Amábile Bianca. Perfil de pesquisas relacionadas à dislexia: revisão de literatura. **Rev. Psicopedagogia**, v. 31, n. 94, p. 73-81, 2014. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/89/perfil-de-pesquisas-relacionadas-a-dislexia--revisao-de-literatura>>. Acesso em 16 ago. 2019.

OLIVEIRA, Adriana Marques de; CARDOSO, Monique Herrera; CAPELLINI, Simone Aparecida. Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v17n2/17.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

PIMENTA, Daniela Cristina Freitas Garcia. Dislexia: um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental. Anais do **V Seminário Nacional de Educação Especial; IV Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar**. Universidade Federal de Uberlândia, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarior/trabalhos/288\\_1\\_1.pdf](http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarior/trabalhos/288_1_1.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2019.

RODRIGUES, Elisandra Silveira Gonçalves. Intervenções com uso de tecnologias no ensino superior para estudantes disléxicos. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 9, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/824/732>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. In: International Dyslexia Association. *Dyslexia in the classroom: what every teacher needs to know*. Baltimore: International Dyslexia Association; 2013. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/10.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

RODRIGUES, Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. **Acervo digital UNESP**, 2019. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead\\_\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s01\\_texto01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead__reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2019.

SÁ, Maria Aldenora Alves de.; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Considerações epistemológicas sobre dislexia: uma abordagem das consequências para a aprendizagem. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v.12, n. 42, supl. 1, p. 579-587, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1472/2102>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANTOS, Jucelio Soares dos.; COSTA, Rodrigo Alves; SOUZA, Rakel Pereira de.; PEREIRA, Isolda Bezerra; PEREIRA, Rafaela Samara Oliveira. Proposta de um jogo educacional para alfabetização de crianças com dislexia. **Anais do III Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) e XX Workshop de Informática na Escola (WIE)**, Dourados, MS, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/3129/2637>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Diego. Dislexia na educação básica: como o psicólogo pode colaborar? **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**. Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto, ago., 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23417\\_11692.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23417_11692.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2019.

SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, ano 1, p. 75-87, jul., 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-dificuldade-aprendizagem>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; DAURUI, Silvani; PRUDENCIATTI, Shaday M.; NIQUERITO, Ana Vera. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 131-146, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n245/2176-6681-rbeped-97-245-00131.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**, São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**, São Paulo: Martins Fontes, 2001